



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

## QUE TAL UM SAMBA? CARTA AOS BRASILEIROS, BRASILEIRAS, BRASILEIRES EM DEFESA À DEMOCRACIA

[...]

*Que tal uma beleza pura no fim da borrasca?  
Já depois de criar casca e perder a ternura  
Depois de muita bola fora da meta*

*De novo com a coluna ereta, que tal?  
Juntar os cacos, ir à luta  
Manter o rumo e a cadência  
Desconjurar a ignorância, que tal?*

*Desmantelar a força bruta  
Então, que tal puxar um samba?  
Puxar um samba legal  
Puxar um samba porreta*

*Depois de tanta mutreta  
Depois de tanta cascata  
Depois de tanta derrota  
Depois de tanta demência*

*E uma dor filha da puta, que tal?  
Puxar um samba  
Que tal um samba?  
Um samba*

(Chico Buarque, 2022)

Abrimos o volume 3, número 4, da Revista Geadel com Chico Buarque, na sua melodia bem-humorada, otimista e, principalmente, crítico-reflexiva no intuito de revermos como, por nós mesmos, caímos no discurso conservador e autoritário, tal qual na época da ditadura militar. Dessa vez, Chico apresenta rimas inusitadas, únicas e até divertidas com o samba. Um samba um pouco diferente, com melodias que solicitam nossa atenção e pedem para nos levantarmos e mantermos a coluna ereta, para juntarmos os cacos e irmos à luta porque é na luta que saímos do fundo do poço.

Esse poço profundo, escuro, nos últimos anos tem deixado marcas de ódio, de rancor, de intrigas, de manipulações, de jogos políticos, enfim, um poço emaranhado de conflitos que levaram o Brasil a ser visto com desconfiança pelas demais nações do mundo. Agora, próximo às eleições de 2022, o discurso ilegítimo de que nosso processo eleitoral é uma farsa e de que nossas urnas são violáveis intensificaram o discurso de ódio de uma sociedade cada vez mais polarizada, fragilizada e abandonada. Mas somos resistência e, em todo país quanto fora dele, manifestos em favor da democracia e das eleições surgem para tentar conter essa violência discursiva sem provas.

Um dos últimos documentos que circulam pelas redes sociais e pela imprensa foi organizado pela Faculdade de Direito USP, a qual critica, veementemente, os ataques ao sistema de votação brasileiro. Nele e, em inúmeros outros manifestos que se apresentam diariamente nas mais diversas instâncias comunicativas, pede aos poderes da República: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, o compromisso de zelar pelo pacto maior do nosso país, a Constituição Federal.

Assim como na Carta aos Brasileiros, proferida em 1977, pelo professor Goffredo da Silva Telles Júnior que conclamava o restabelecimento do estado de direito e denunciava o regime de Ditadura em que o Governo governa sem o Povo, que castiga seus adversários e proíbe a contestação das razões em que se procura fundar, hoje, em 2022, presenciamos movimentos intensos e diários de ataques ao regime democrático de direito, à educação e à saúde.

É bem verdade que a nossa democracia está longe de ser o ideal, as desigualdades sociais são imensas, o sistema de saúde e educação são constantemente sucateados, a segurança é frágil e, em muitos estados, implacável. Há desrespeito e preconceito de raça e de gênero que estão longe de serem resolvidos, entretanto, não é pelo senso leviano da ordem, como bem apresentado pelo professor Goffredo Telles Júnior, que conseguiremos a sonhada justiça social.

Precisamos, assim como bem canta Chico Buarque, desconjurar a ignorância, dismantelar e força bruta e, para isso, que tal puxar um samba? Um samba que promova a solidariedade entre as comunidades, que inclua os excluídos, os invisibilizados, que reafirme a amizade, que articule redes colaborativas para procurar soluções efetivas para as nossas mazelas sociais, culturais, linguísticas, econômicas, para citar algumas. Que tal um samba? É com essa perspectiva que abrimos o volume semestral da Revista Geadel com o artigo **ONOMÁSTICA LITERÁRIA: ANÁLISE DOS ANTROPÔNIMOS E DOS TOPÔNIMOS EM CACAU**, de Marilyn Fernandes da Cruz e Maria da Conceição Reis Teixeira, apresentando uma análise dos antropônimos e dos topônimos documentados na narrativa ficcional de Cacau, de Jorge Amado. De acordo com a autora, devido a função dos textos literários serem instrumentos de preservação e de difusão da cultura, uma análise lexicológica, especialmente no viés onomástico é

importante por revelar, por intermédio dos nomes personativos, os costumes, as crenças, os valores, as práticas sociais e culturais dos diferentes grupos sociais ali retratados.

O segundo artigo, de Cleilton França dos Santos, denominado **A MESTIÇA FACHADA DE SAN LORENZO DE POTOSI: PARALELOS DISCURSIVOS EM LA CIUDAD UNICA DE WENCESLAO JAIME MOLINS**, destaca a resistência discursiva presentes na fachada da Igreja de *San Lorenzo*, na cidade de Potosí, na Bolívia. Para isso, o autor propõe uma reflexão crítica às estratégias de dominação, produto da associação Estado/Igreja. Para tanto, conta com os pressupostos de Bakhtin (2006) e Foucault (1997). Metodologicamente analisa os paralelos discursivos entre a crônica de Wenceslao Jaime Molins, em sua obra *La ciudad Unica* e a experiência do pesquisador Cleilton França dos Santos, em Potosí espaço aonde se encontra a fachada. No estudo, a “experiência” é compreendida de acordo com o pensamento de (LAROSSA, 2002), imbricada com a formação discursiva do pesquisador que, inevitavelmente, é transpassado pelo discurso de outrem, como aponta Bakhtin (2006), não sendo possível deixar de refletir sobre uma modernidade líquida, termo cunhado por Zygmunt Bauman (2001), sem desconsiderar a paisagem urbana e a modernidade, sob os pressupostos de Marshall Berman (1986), Walter Benjamin (2006) e Linguística Aplicada Mestiça de Moita Lopes (1998).

Em seguida, no terceiro texto, **COLONIZAÇÃO E TENTATIVAS DE APAGAMENTO DAS CULTURAS INDÍGENAS: A VIAGEM DE HAMILTON RICE À GUIANA BRASILEIRA**, Valtenir Abreu parte do pressuposto de que as relações sociais baseadas na desigualdade e na manutenção de privilégios de uns sujeitos ou grupos sobre outros têm sido objeto de profundas reflexões por parte de pesquisadores dos mais diversos campos de estudos, levantando questionamentos, proposições e, em alguns casos, provocando a criação de políticas voltadas ao enfrentamento das mais diversas categorias de exclusão. À luz de um olhar decolonial, analisa a viagem de Hamilton Rice com o intuito de desconstruir determinados discursos de hegemonia identitário-cultural, dialogando com autores como Neide Gondim (2007), Mary Louise Pratt (1999), Stuart Hall (2006), dentre outros, com a intenção de promover reflexões a respeito de concepções como diversidade cultural, colonialismo, etnocentrismo, discurso e poder.

Elisabete Pessoa L. Silva, no quarto artigo intitulado **O ESTEREÓTIPO FEMININO NO IMAGINÁRIO POPULAR SOBRE OS POVOS CIGANOS**, ressalta que os estereótipos são fenômenos que sempre estiveram presentes nas representações discursivas atribuídos a determinados povos, especialmente quando se trata da figura feminina, sobretudo em espaços que valorizam a cultura do machismo e do patriarcado. Defende, também que alguns padrões sempre foram explorados, inclusive na literatura, embora não fossem o suficiente para representar com propriedade os atributos de uma mulher

cigana. Assim o estudo de caráter bibliográfico, objetiva fazer uma leitura de diferentes personagens femininos que foram descritas como cigana feiticeira ou sedutora nas narrativas ficcionais a fim de uma reflexão crítica sobre a figura da mulher cigana, como uma proposta de desconstrução de estereótipos.

Por sua vez, o quinto artigo, **A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA L2 SOB AS LENTES DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA**, Anilda Costa Alves, Wilder Kleber Fernandes de Santana, Marcos Vinícius da Silva e Rubens Marques de Lucena, investigaram a importância da consciência fonológica para a concretização do processo de aquisição de uma segunda língua (L2), sob os parâmetros da Sociolinguística Variacionista. Os autores recorreram aos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, formulada por Labov (2008 [1972]), bem como da Aquisição de L2 e na Teoria Acústica de produção da fala. Como um dos resultados do estudo foi ressaltado que a interface entre a Sociolinguística e a Aquisição de L2 trouxe ricas contribuições para o entendimento dos fatores que regulam o processamento linguístico no falante aprendiz, visto que, pesquisas anteriores a esta interface, como as de Beebe (1977), Selinker e Douglas (1985), Tarone (1985) e R. Ellis (1987), levavam em conta condicionadores isolados para as variações existentes na fala dos interlocutores.

O sexto e último artigo intitulado **ENSINO DE ORALIDADE E CULTURA LATINO-AMERICANA NO CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS DE RIO BRANCO**, de Dina Yajaira Vera Cavero Sanchez e Luciano Mendes Saraiva, descreve uma proposta para o ensino da oralidade em espanhol, utilizando-se de sequências didáticas ministradas no Centro de Estudos de Línguas (CEL) no município de Rio Branco, como uma possibilidade de colaborar com os alunos no desenvolvimento da competência oral da língua, associado ao ensino de culturas latino-americanas. Os autores defendem que, para além da preocupação com o ensino dos conteúdos sistêmicos da língua espanhola e o domínio da competência oral da língua, a escola também precisa levar em conta a pluralidade cultural das sociedades latino-americanas, buscando desafiar as relações de poder que produzem e preservam as diferenças e os discursos hegemônicos que minimizam as culturas dos diferentes povos latinos.

Neste volume, Queila Barbosa Lopes apresenta uma resenha que intitula de **"DIREIS OUVIR ESTRELAS": UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DE GÊNEROS**. A autora resenha o livro "Constelação de gêneros: a construção de um conceito", publicado pela editora Parábola em 2021, escrito por Júlio Araújo, que investiga a genericidade dos *chats* em sites da internet e desenvolve reflexões no tocante à gêneros de linguagem, pois um dos interesses de pesquisa do autor é, a partir das possibilidades multisemióticas da ambiência da rede mundial de computadores, investigar como nos comunicamos utilizando os gêneros de linguagem em espaços sociais desenvolvidos pelas

digitalidades. Ressalta-se que o autor tem vasta experiência na investigação de gêneros com diversas publicações e, atualmente, é líder do grupo de pesquisa DIGITAL, desenvolvendo pesquisas que investigam tanto o uso dos gêneros em práticas discursivas digitais, quanto a relevância do letramento digital nos processos de ensino e aprendizagem de língua(gens). De acordo com a pesquisadora, o autor do livro teve um árduo trabalho investigativo para chegar ao conceito de constelação de gêneros e apresenta a construção de um conceito que ilumina consteladamente a compreensão de gênero, tão atual e necessária, principalmente, nessa era das digitalidades, em que nossas práticas discursivas encontram terreno fértil para transmutações e adequações genéricas.

Ao possibilitar um encontro entre os textos e os autores dessa edição, concebe-se, também um espaço privilegiado para o dialogismo como um espaço interacional entre o. eu-e-o-tu ou entre o-eu-e-o-outro (BAKHTIN, 2016), considerando que eles são produzidos em contextos diversos e as temáticas vão se entrelaçando, o que torna possível que em dado momento haja um diálogo entre os textos e seus autores. Neste sentido, como afirma Costa (2017, p. 35), “toda produção intelectual, a exemplo de qualquer discurso, é uma construção historicamente situada e, por isso, apreensível como um trabalho elaborado em interação dialógica e responsiva com as condições histórico-sociais do momento em que ele é realizado”. Assim, poderemos perceber a presença da intertextualidade “interna” das vozes que falam e polemizam nos textos, produzindo diálogos com outros textos, que enunciam narrativas de resistência, considerando que narrar é um ato político.

Por esse princípio, retornamos ao Chico Buarque, juntamos os cacos e vamos à luta contra a ignorância, a mentira e o autoritarismo. Assim, essa edição da Revista Geadel, categoriza-se como uma produção de conhecimento da resistência de quem nada contra a corrente traçando estratégias em incansáveis batalhas contra os desmontes da ciência e da educação do nosso país. “Depois de tanta derrota, depois de tanta demência”, seguimos firmes, puxando um samba, junto ao Chico de lá, o Buarque, e o Chico de cá, o Mendes, ambos brasileiros, em um samba de conhecimento para nos fortalecer com a esperança de dias melhores para o povo brasileiro.

Por fim, com a proposta de olhar o passado para construir o futuro, apresentamos nessa edição propostas de reflexão sobre como práticas discursivas, bem como as ideologias disseminadas por meio da linguagem, podem contribuir para cancelar relações de poder e atuar no sentido de consolidando estratificações sociais e, muitas vezes, marginalizando e discriminando corpos e vozes. Assim, conta-se com estudos que envolvem o uso de língua(gens), descrição linguística, ensino de língua, de literatura e análise de discursos, por meio dos quais a Revista Geadel procura fomentar debates e propor uma RE-existência em defesa à democracia, aos direitos humanos e à igualdade social.

**Equipe Editorial**Grassinete C. de A. **OLIVEIRA** (ELLAE/UFAC)<sup>1</sup>Aquesia Maciel **GOES** (GEADEL/UFAC)<sup>2</sup>Luciano Mendes **SARAIVA** (GEADEL/UFAC)<sup>3</sup>Aline **KIELING** (GEADEL/UFAC)<sup>4</sup>Shelton Lima de **SOUZA** (GEADEL/UFAC)<sup>5</sup>Maristela Alves de Souza **DINIZ** (GEADEL/UFAC)<sup>6</sup>Paula Tatiana da **SILVA-ANTUNES** (GEADEL/UFAC)<sup>7</sup>**REFERÊNCIAS:**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. (Org. e Trad.) Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1979].

BUARQUE, Chico. **Que tal um samba?** In: Biscoito Fino. 2022.

COSTA, Luiz Rosalvo. **A questão da ideologia no Círculo de Bakhtin**: e o embates no discurso de divulgação científica da revista ciência hoje. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

TELLES JÚNIOR, Goffredo da Silva. **CARTA AOS BRASILEIROS 1977**: Manifesto de Repúdio da Ditadura e de Exaltação do "Estado de Direito Já" 2. ed. 2016. Disponível em: Acesso: <https://goffredotellesjr.com.br/carta-aos-brasileiros/>. 27 jul. 2022.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; [grassinete@hotmail.com](mailto:grassinete@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3271-2171>; [aquesia.goes@ufac.br](mailto:aquesia.goes@ufac.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7437-6340>; [luciano.saraiva@ufac.gov.br](mailto:luciano.saraiva@ufac.gov.br)

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre e Bolsista CAPES Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5993-5834>; [alinekjuliano@gmail.com](mailto:alinekjuliano@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>; [shelton.linguista@gmail.com](mailto:shelton.linguista@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; [malvesdiniz1@gmail.com](mailto:malvesdiniz1@gmail.com)

<sup>7</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7372-8153>; [paula.antunes@ufac.br](mailto:paula.antunes@ufac.br)